

## Memória dos textos sobre rádio publicados na Revista Intercom (2002-2012)<sup>1</sup>

HAUSSEN, Doris Fagundes<sup>2</sup>  
PUCRS

### Resumo

Este artigo dispõe-se a mapear os artigos com a temática sobre o rádio publicados em cinco revistas brasileiras da área da Comunicação classificadas como Qualis A2 pela Capes e analisar, especificamente, os conteúdos da Revista Intercom, de 2002 a 2012. A escolha da revista deveu-se ao fato de ser uma das mais antigas do país (1977) da área da Comunicação. O artigo faz parte de uma pesquisa mais ampla em desenvolvimento pela autora.

**Palavras-chave:** rádio; pesquisa; revistas; Brasil.

Nos últimos anos, o mapeamento da área da Comunicação/Rádio tem sido objeto de estudo de vários pesquisadores da área. Sobre os mais recentes pode-se citar o de Prata, Mustafá e Pessoa (2014), que aborda os teóricos e pesquisadores de rádio no Brasil, e o de Lopez e Mustafá (2012), sobre as teses de doutorado defendidas nos Programas de Pós-Graduação.

Em pesquisa anterior denominada “A produção científica sobre o rádio no Brasil: livros, artigos, teses e dissertações (1991-2001)” finalizada em 2003, esta autora fez um amplo levantamento da produção daquele período. Dos resultados constam dados quantitativos sobre o tema, prevalência de conteúdos e a inserção dentro do campo da Comunicação. A escolha do período do estudo - 1991-2001 - deveu-se a alguns fatores: primeiro, a existência de um trabalho preliminar sobre o tema, efetuado pela pesquisadora Sonia Virginia Moreira, que fez um levantamento sobre obras publicadas até 1990, e resultou no livro *O Rádio no Brasil* (1991; 2001, 2ª ed.). A mesma autora,

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP História da Mídia Sonora. Este artigo faz parte de uma pesquisa mais ampla, em desenvolvimento, intitulada “A pesquisa sobre o rádio no Brasil: teses, dissertações e artigos (2002-2012). Conteúdos e metodologias”.

<sup>2</sup> Profª Drª do PPG em Comunicação Social da PUCRS e Pesquisadora do CNPq. Email: [dorisfah@puccrs.br](mailto:dorisfah@puccrs.br) O artigo contou com a participação de Maiara Oliveira Rubim, estudante de Jornalismo da Famecos/PUCRS e Bolsista de Iniciação Científica CNPq/PUCRS.

em conjunto com Nélia Del Bianco, publicara, ainda, um artigo intitulado *A pesquisa sobre o rádio no Brasil nos anos oitenta e noventa* (in Lopes, M.I. V. (1999)) em que identificou 21 títulos sobre o veículo (1990-1998). Um levantamento inicial sobre a produção do Grupo de Trabalho de Rádio da Intercom havia sido realizado por Del Bianco e Zuculoto (1996) e apresentado em CD com o título *Memória do GT Rádio da Intercom: seis anos de pesquisa em defesa do rádio (1991-1996)*. Outros trabalhos que se dedicaram tangencialmente ao tema, no período, foram *Catálogos de Revistas Acadêmicas em Comunicação*, realizado por Stumpf, Berger e Capparelli (1998) e *Teses e Dissertações em Comunicação no Brasil. 1992-1996. Resumos* (2001), dos mesmos autores.

Na sequência, após a finalização da referida pesquisa, verificou-se que, em 2005, Sonia Virginia Moreira publicou *Pesquisa de rádio no Brasil: a contribuição da Intercom (1997-2004)* e em 2008, o artigo *Rádio*, em que faz um minucioso levantamento da publicação bibliográfica sobre o tema. Neste último, a autora refere-se a “125 textos, a maioria livros, mas também capítulos e artigos em revistas científicas” (in Marques de Melo, 2008, pg. 129). No mesmo ano, Klöckner (2008) apresentou levantamento sobre teses e dissertações defendidas por autores gaúchos, no 6º Encontro Nacional da Rede Alcar, realizado na Universidade Federal Fluminense, em Niterói. Na mesma linha, Prata, Moura, Campello e Fialho (2011), analisaram os estudos sobre rádio nas instituições de ensino superior de Belo Horizonte. Por outro lado, Luiz Artur Ferraretto publicou, em 2010, o texto *Pesquisa a respeito do rádio e de outros meios sonoros no século 21: das transformações na natureza do meio e de seus congêneres com seus usos no contexto da convergência digital* em que também se refere a esta produção.

No Congresso da Intercom 2011, esta autora proferiu palestra no GP Rádio e Mídia Sonora em que atualizava, até 2010, os dados quantitativos em relação às *teses e dissertações*, verificando que 123 tinham sido apresentadas nos PPG em Comunicação brasileiros, sendo 30 teses e 93 dissertações (no período 1991-2001 tinham sido 106, das quais 90 dissertações e 16 teses). “Somando-se ao período anterior, observa-se que entre 1991 e 2010 foram defendidas 229 teses e dissertações relativas ao rádio nos PPG

em Comunicação brasileiros” (Haussen, 2012). Por outro lado, uma boa fonte de consulta para as pesquisas sobre rádio é o site criado na gestão de Nair Prata à frente do GP Rádio e Mídia Sonora da Intercom, ([HTTPS://blog.ufba.br/portaldoradio/pesquisas/](https://blog.ufba.br/portaldoradio/pesquisas/)).

Neste sentido, e dando continuidade ao citado estudo anterior, este artigo dispõe-se a mapear, quantitativamente, os artigos publicados em revistas brasileiras da área da Comunicação classificadas como Qualis A2 pela Capes e analisar, qualitativamente, os conteúdos da Revista Intercom, de 2002 a 2012. Com isto, pretende-se ter uma visão mais acurada do espaço ocupado pelo rádio nas publicações científicas da área, além de resgatar a memória desta produção. Para a escolha dos textos, foram selecionados aqueles que o título e o resumo indicassem a vinculação com o tema “rádio”.

Dos cinco periódicos Qualis A2 da área da Comunicação todos apresentam artigos que têm o rádio como foco, nesse período. As que mais publicaram foram a Revista Intercom e a Revista Famecos, com oito textos cada uma. As revistas Matrizes e E-Compós apresentam três artigos cada e a Revista Galáxia, um texto<sup>3</sup>.

Em relação ao conteúdo, a temática da educação e cidadania aparece em primeiro lugar, com quatro textos, seguida pelo tema das rádios comunitárias e o das sociabilidades com três, cada. Na sequência, com dois textos aparecem os temas da política, dos estudos de recepção, das tecnologias, da música e da pesquisa sobre rádio. Com um texto aparecem a publicidade, a história e a globalização<sup>4</sup>.

### **O rádio na Revista Intercom**

A escolha pela Revista Intercom deveu-se ao fato de ser uma das mais antigas em circulação – é de 1977, quando foi criada a Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom). Trata-se de uma revista semestral e que,

---

<sup>3</sup> As cinco revistas Qualis A2 analisadas e a sua localização são: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação - INTERCOM (São Paulo); Revista Famecos. Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da PUCRS (Porto Alegre); Revista Matrizes. Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da USP (São Paulo); Revista E-COMPÓS (Brasília); Revista Galáxia. Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Semiótica da PUCSP (São Paulo).

<sup>4</sup> As categorias para a análise foram selecionadas a partir da repetição das mesmas, à medida em que foram sendo identificadas nos artigos.

portanto, no período de análise, publicou vinte números. Em sua apresentação a revista diz que “seu foco de interesse é a Comunicação Social, respeitando a interdisciplinaridade e a abrangência temática, características da área do conhecimento”. Segundo o periódico, sua missão é “contribuir para a difusão do conhecimento científico e a reflexão pluralista sobre a Comunicação”. Seus objetivos são promover e divulgar a pesquisa científica acadêmica nacional e internacional sobre Comunicação, contribuir para desenvolver o nível da investigação e do ensino universitário de Comunicação ao servir de espaço para a reflexão sobre temas de interesse público do âmbito da Comunicação” (Revista Intercom, 2014, pg. 5).

Para o presente estudo foram selecionados os oito textos da Revista Intercom que, quanto ao *conteúdo*, mostram três artigos sobre educação e cidadania, um sobre rádios comunitárias, um de política, um de recepção, um de publicidade e uma entrevista sobre rádio e globalização. A seguir apresenta-se o resumo de cada texto publicado.

O artigo *Ensino de rádio: uma proposta pedagógica no contexto da multiplicidade da oferta*, de Luiz Artur Ferraretto (UFRGS, 2009), reflete sobre o ensino de rádio, em nível de graduação, tendo como base, segundo o autor, as alterações ocorridas nesse meio, nas últimas três décadas, e as suas repercussões sobre as práticas pedagógicas em cursos universitários de Comunicação Social e áreas afins. Através de pesquisa bibliográfica, apresenta considerações sobre o processo de ensino-aprendizagem em um ambiente comunicacional redefinido pela convergência tecnológica na vigência da fase da multiplicidade da oferta. Para o autor, “De fato, a diversidade social contemporânea indica que urge, no processo de ensino-aprendizagem, uma visão mais contextualizada do veículo rádio” (pg. 143). Ferraretto busca, assim, contribuir com a área do ensino, pouco abordada nos estudos no campo da mídia sonora.

No artigo *Gênero educativo no rádio: parâmetros para a elaboração de programas voltados à educação*, Roseane Andrelo (USC) e Maria Teresa Kerbauy (UNESP, 2009), buscam compreender o papel do rádio na educação. O objetivo é discutir as especificidades do gênero educativo, de forma a fornecer parâmetros para a produção radiofônica com finalidade educativa. Para isso, apoiam-se em uma abordagem multidisciplinar, colocando em relação os campos da Educação e da Comunicação. Foram utilizados preceitos da análise de discurso; sobretudo da análise

do discurso midiático; de dialogismo; linguagem oral; utilização pedagógica do audiovisual e da produção radiofônica. Além da fundamentação teórica, a metodologia incluiu a análise de emissões veiculadas em emissoras educativas. Conforme as autoras, uma das conclusões extraídas é que o rádio tem potencial educativo e capacidade de atender às novas exigências educacionais, desde que alie pressupostos pedagógicos a conceitos de produção radiofônica, principalmente no que diz respeito à linguagem.

O artigo *Mídia Educação e a formação cidadã: análise das oficinas de rádio da escola municipal Olavo Soares Barros de Cambé – PR.*, de Luzia M. Yamashita Deliberador (UEL) e Mariana Ferreira (UEL, 2011), traz o relato sobre oficinas de rádio ministradas para alunos da 4ª série (quinto ano) do ensino fundamental. O trabalho reflete sobre a mídia educação e avalia a possibilidade de sua prática incitar o comprometimento dos jovens com a sua realidade e, assim, servir de base para a construção da cidadania. A metodologia incluiu pesquisa bibliográfica sobre os pressupostos da mídia educação e, também, a pesquisa-ação que compreendeu as oficinas realizadas no período de agosto a dezembro de 2008. As autoras concluem que quando a mídia educação é trabalhada em seu contexto produtivo buscando despertar as crianças para refletir sobre as questões relativas ao seu entorno social, seja ele a sua escola, seu bairro ou sua cidade, estabelece-se uma educação para a cidadania, configurada pela formação participativa e de comprometimento dos envolvidos.

O artigo *Gestão e mediações nas rádios comunitárias: um diagnóstico do Estado de Santa Catarina*, de Maria Terezinha da Silva (UFMG, 2007), apresenta o panorama do radialismo comunitário em Santa Catarina. O diagnóstico teve como objetivo principal identificar “se e como” essas emissoras têm sido experiências locais de aprendizado para o exercício da cidadania. Para isso, foi realizado um censo das emissoras de baixa potência em funcionamento naquele Estado no ano de 2003, tendo sido selecionada, para o estudo, uma amostra com seis emissoras. Conforme a autora, “Os dados empíricos confirmam que, no atual estágio de desenvolvimento do radialismo comunitário em Santa Catarina, essas emissoras “têm sido espaço para aprendizagens, individuais e coletivas, mais pelo processo de gestão da emissora do que pelos conteúdos da programação”(pg. 163). E ainda, “A rádio acaba existindo muito mais para seus participantes do que para o público em geral”. Para Silva, “a democratização do acesso à técnica e ao meio *per si* não garante um resultado imediato

em termos da qualidade da programação que chega ao público, porque todo o processo envolve várias mediações” (pg. 164). E acrescenta “O tema da formação nas rádios comunitárias – das pessoas que atuam nas emissoras e do público que as escuta – remete, portanto, às próprias contradições da democracia capitalista: democratiza e permite o acesso, mas dificulta o funcionamento e a sustentação econômica, para mostrar a lógica privada como a única possível e viável” (pg. 171).

O artigo *Recepção radiofônica: análise da produção acadêmica na década de 90*, de Nilda Jacks (UFRGS) e Felipe Schröder Franke (UFRGS, 2006), apresenta uma análise dos estudos sobre recepção de rádio realizados, na década de 90, nos Programas de Pós-Graduação em Comunicação brasileiros. O objetivo da pesquisa foi levantar o estado da arte dos estudos de recepção no País para traçar o referido panorama e estabelecer uma agenda de investigação. Segundo os autores, “Na década de 90 foram realizadas 1.769 pesquisas, entre teses e dissertações, nos 11 programas de Pós-Graduação em Comunicação brasileiros, então existentes. Deste total, apenas 58 possuem como objeto o estudo do rádio, dentre os quais somente nove apresentam em comum o fato de estudarem a recepção deste meio”. Para Jacks e Franke, “A noção de cultura, entretanto, talvez seja a central na discussão epistemológica sobre a recepção de rádio” (pg.87). O artigo traz a análise de cada um dos textos detectados.

O artigo *As rádios, os políticos e a Política: uma relação íntima no interior baiano*, de Silvia Garcia Nogueira (UEPB, 2007), analisa a rede de relações formada por profissionais do rádio e da política, por emissoras e órgãos públicos e pela população do município de Ilhéus, sul da Bahia. O texto mostra que os radialistas ao desenvolverem suas atividades atuam, em geral, politicamente, e que os políticos o fazem por intermédio dos meios de comunicação. A existência de práticas comuns e representações coincidentes nos universos político e do rádio gera uma percepção pelos agentes envolvidos, de que em Ilhéus, “rádio é política”, frase repetida em vários depoimentos, conforme a autora. O trabalho parte de depoimentos formais e informais, além da observação direta das situações presenciadas no cotidiano da pesquisa sobre emissoras de rádio no município. Conforme a autora, ao longo da pesquisa, em especial quando o foco recaiu sobre as relações e interações entre políticos e radialistas, “uma das questões levantadas, porque abordada pelos próprios atores sociais estudados, foi a

da dominação dos meios de comunicação pelos políticos, em geral, e pelo grupo político ligado ao prefeito, em particular” (pg. 142).

O artigo *Os formatos de anúncio publicitário no rádio: proposta de classificação dos diferentes tipos de testemunhal*, de Clóvis Reis (URB, 2010), tem o objetivo de classificar o formato de anúncio publicitário denominado, no Brasil, como testemunhal. Com tal fim, a pesquisa apresenta um estudo de caso de três emissoras de rádio de Blumenau, município de Santa Catarina. Foi realizada gravação de nove horas de programação com a maior média de ouvintes, de gravação e sistematização dos resultados da pesquisa. Conforme o autor, trata-se de uma pesquisa básica ou teórica (quanto à natureza), descritiva (quanto aos seus objetivos) e qualitativa (quanto à abordagem no tratamento dos dados primários). O trabalho utiliza-se de revisão bibliográfica, gravação de programas das emissoras de rádio, e avaliação dos resultados a partir da análise morfológica de conteúdo. A análise identifica dois tipos diferentes de testemunhal, e, segundo o autor, a denominação ‘testemunhal’ adotada no mercado de rádio brasileiro, “é demasiadamente ampla para a identificação de um formato de anúncio” (pg. 147). Assim, “pode-se afirmar que, na realidade do mercado radiofônico estudado, o formato de anúncio genericamente denominado testemunhal apresenta características que correspondem apenas em parte às definições habituais encontradas nos estudos teóricos sobre a publicidade no rádio” (pg. 156). E conclui: “Apesar de o presente estudo se referir a um contexto socioeconômico, geográfico e cultural em particular, acredita-se que seus resultados se estendam a outros mercados de rádio do Brasil, posto que em princípio as variáveis analisadas se aplicam a todos os âmbitos do rádio comercial” (pg. 157).

A entrevista *Comunicação e globalização na União Européia*, com Emilio Prado, foi realizada por Doris Fagundes Haussen (PUCRS, 2003), e trata da comunicação, das indústrias culturais, do papel do rádio e das identidades culturais na União Europeia. O entrevistado é professor da Universidade Autônoma de Barcelona e diretor do *Euromonitor* e do *Usamonitor*, observatórios permanentes da televisão na Europa e nos Estados Unidos. Para Prado, o papel do rádio no processo de globalização “ainda que o veículo esteja muito presente na economia e no que tem de indústria, a sua participação estará muito limitada, pelo menos a curto prazo” (pg. 105). E prossegue

“os processos de aliança, a multimídia na Europa, vão produzir interconexões que, de momento, se manifestaram em muito menor medida no rádio do que em outros setores do audiovisual, de grupos de comunicação nos quais o rádio tem um papel mais subsidiário como indústria”. Assim, considera o entrevistado, “não é previsível, a curto prazo, um processo de globalização de conteúdos no rádio europeu e só subsidiariamente deverá haver um processo de globalização na indústria” (pg. 106). Conforme Prado, “Isto seria uma primeira constatação sobre a ausência de um espírito de globalidade no tratamento dos conteúdos da rádio”. E conclui “Do ponto de vista de como isto afeta o rádio, me parece que o maior aporte que este meio de comunicação pode fazer à União Europeia – um veículo que tem esta característica de proximidade tão acentuado, seria potencializando o seu papel como instrumento de produção cultural linguístico, de cultura, de proximidade no tratamento dos temas que afetam ao cidadão através da política da administração” (pg. 106).

### **Algumas considerações**

Uma primeira constatação é a de que, em dez anos, de 2002 a 2012, a Revista Intercom publicou oito textos relativos ao rádio, ou seja, menos de um por ano, em seus 20 números (a revista é semestral). Em relação ao conteúdo destacam-se os artigos relativos a educação e cidadania (três), sendo que os demais temas tiveram uma incidência cada. Sobre os anos da publicação, destacam-se 2007 e 2009, com dois textos cada. Nos demais anos, foi publicado apenas um, sendo que em 2004, 2005 e 2012 não houve nenhum. Sobre a metodologia utilizada, de maneira geral, os artigos apresentam as mesmas com clareza, já sobre o referencial teórico, a explicitação não é tão evidente em alguns textos.

Com relação aos autores, não houve repetição de nomes nos dez anos analisados, e as universidades de origem também são variadas, havendo apenas uma repetição, da UFRGS, com dois artigos. As demais foram a PUCRS, a UFMG, a UEL, de Londrina, a UEPB, da Paraíba, a UEB, de Blumenau, a USC – Universidade do Sagrado Coração de Jesus, e a UNESP, ambas de Bauru.

Quanto à formação dos autores, seis possuem doutorado em Comunicação, três também são Mestres em Comunicação, um é doutor em Ciência Política e um em

Antropologia (mas este é jornalista, portanto da área também). Verifica-se, portanto uma aderência à área, quanto à formação.

Sobre a bibliografia utilizada, os autores mais citados foram Cicília Peruzzo (3 citações), Ismar Soares (2), Martín Barbero (2), Marques de Melo (2), Eduardo Meditsch (2), Cebrián Herreros (2), Mário Kaplún (2), e André Barbosa Filho (2). Os demais tiveram uma citação cada. Observa-se, neste panorama, a prevalência de autores de temas sociais e culturais e de conteúdos específicos sobre o rádio.

Em uma análise geral do período, pode-se dizer que de 2002 a 2012, a Revista Intercom deu destaque à temática social sobre o rádio, publicando mais textos sobre cidadania e educação do que os demais periódicos verificados. Retomando-se o número de publicações sobre o rádio no total das cinco revistas Qualis A2, observa-se que do total de quatro artigos sobre esta temática, três foram veiculados pela Revista Intercom. Evidente que não se discute aqui os critérios utilizados pela publicação, pois, inclusive, não se conhece o número de artigos enviados para a seleção bem como a totalidade dos seus conteúdos, assim como os pareceres sobre os mesmos. Como foi dito anteriormente, este artigo faz parte de uma pesquisa mais ampla que busca analisar os conteúdos e suas abordagens teórico-metodológicas. No entanto, de alguma forma, indica uma tendência relativa aos textos sobre o rádio e traça um panorama do que foi publicado sobre o veículo no período, em uma das revistas mais antigas e conceituadas da área da Comunicação no país.

### Referências bibliográficas

CAPPARELLI, S. e STUMPF, I. (1998). *Teses e dissertações em comunicação no Brasil: 1992-1996. Resumos*. Porto Alegre, Gráfica UFRGS.

----- (2001). *Teses e dissertações em comunicação no Brasil: 1997-1999. Resumos*. Porto Alegre, Gráfica UFRGS.

DEL BIANCO, N. e ZUCULOTO, V. (1996). *Memória do GT de Rádio da Intercom: seis anos em defesa do rádio (1991-1996)*. CD. São Paulo, Intercom.

FERRARETTO, L.A. (2010). Pesquisa a respeito do rádio e outros meios sonoros no século 21: das transformações na natureza do meio e de seus congêneres com seus usos no contexto de convergência digital. Revista *Rádio-leituras*, ano 1.v.1. p. 7-25, Ouro Preto, UFOP.

- HAUSSEN, D.F. (2001). Panorama da Pesquisa em Comunicação no Brasil. In Haussen, D.F. (org., 2001) *Mídia, Imagem e Cultura*. Porto Alegre, Edipucrs.
- (2004). *A produção científica sobre o rádio no Brasil: livros, artigos, dissertações e teses (1991-2001)*. Porto Alegre, Revista Famecos, Edipucrs, vol. 25, p.119-126.
- (2012). Trajetória da Pesquisa em Rádio no Brasil. *Revista Rádio-Leituras*. Ouro Preto, UFOP.
- KLÖCKNER, L. (2008). *A produção gaúcha de teses e dissertações (2002-2008)*. Anais do 6º Encontro Nacional da Rede Alcar, Niterói, UFF.
- LOPEZ, D.C., e MUSTAFÁ, I. (2012). *Pesquisa em rádio no Brasil: um mapeamento preliminar das teses doutorais sobre mídia sonora*. São Paulo, Revista Matrizes, vol.6, 2012, p. 189-205.
- MOREIRA, S. V. e DEL BIANCO, N. A pesquisa sobre o rádio no Brasil nos anos oitenta e noventa in LOPES, M. I. (org.,1999). *Vinte anos de Ciências da Comunicação no Brasil*. São Paulo, Intercom/Universidade Santa Cecília.
- MOREIRA, S.V. Rádio. In MARQUES DE MELO, J. (2008, org.). *O Campo da Comunicação no Brasil*. Petrópolis, Vozes.
- PRATA, N. (2011). *Grupo de Pesquisa Rádio e Mídia Sonora – 20 anos*. Recife, Anais do XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.
- PRATA, N., MUSTAFÁ, I., e PESSOA, S.C. (2014). *Teóricos e pesquisadores de rádio no Brasil*. Revista Brasileira da História da Mídia (RBHM), v.3, n.1, jan. 2014/jun./2014, p.65-82. Rede Alcar/Socicom, Porto Alegre/São Paulo.
- REVISTA INTERCOM. *Revista Brasileira de Ciências da Comunicação*. São Paulo, Intercom, v. 37, n.2, jul./dez. 2014.

### Referências eletrônicas

- CAPES. [www.periodicos.capes.gov.br](http://www.periodicos.capes.gov.br)
- PORTAL INTERCOM: [www.portalintercom.gov.br/revcom](http://www.portalintercom.gov.br/revcom)
- PORTAL DO RÁDIO: <https://blog.ufba.br/portaldoradio/pesquisas/>
- PUCRS: [www.pucrs.br](http://www.pucrs.br)
- RÁDIO-LEITURAS: <http://radioleituras.wordpress.com>
- REDE ALCAR: [www.ufrgs.br/alcar](http://www.ufrgs.br/alcar)
- UFRGS: [www.ilea.ufrgs.br/ppgcom/tesebr97-99](http://www.ilea.ufrgs.br/ppgcom/tesebr97-99)

**Alcar 2015**  
10<sup>o</sup> Encontro Nacional de História da Mídia  
UFRGS

UFRGS | Porto Alegre | Rio Grande do Sul

03 a 05 de junho de 2015

ISSN 2175-6945